

Quem, afinal, desiludiu o povo?

Os três mais aguerridos senadores do PMDB, os ilustres ars. Covas, Cardoso e Richa, por onde passam, como se fossem frades viajores daqueles de antigamente, continuam pregando que o mandato do Presidente terá que ser de quatro anos, porque ele carece de legitimidade do cargo e há um clamor popular exigindo eleições presidenciais ainda em 1988.

Não se pode negar que o Governo não tem sido o que dele se esperava, mas também é preciso que se ponham as cartas na mesa. Cada um dos três eminentes senadores tem uma razão particular para a atitude que toma e o que os move não é o interesse público. Covas e Cardoso aspiram a ser candidatos à Presidência — pensam que agora estão na crista da onda e que isto lhes seria, assim, mais facilitado; Richa, por sua vez, mais hábil, sabe que, por não ser de São Paulo, não tem chance de ir à Presidência, contentando-se com um lugar de primeiro-ministro. Logo, além das eleições em 88, pugna pela implan-

tação do regime parlamentarista, o seu cavalo-de-sela para chegar à chefia do Governo.

Quanto à alegada ilegitimidade, é o caso de fazer-se como o ilustre Sr. Francisco Pereira e perguntar que país é este. Se o Congresso, através do colégio eleitoral por ele constituído, elegeu o Sr. Sarney como companheiro de chapa de Tancredo, ambos indicados pelo PMDB, e depois, com a morte deste último, o empossa solenemente, desde então acolhe as suas mensagens e lhe manda as leis que vota à sanção, e o licencia para ir ao exterior, recebendo-se de volta com as honras de estilo e do cargo, como podem os mais proeminentes líderes dessa mesmo Congresso saírem por aí agora a dizer que o mandato do Presidente é ilegítimo? O povo ri deles e vai mostrar os dentes na próxima eleição.

Sobre o clamor popular pelas eleições ainda este ano, é o caso de perguntar-se aos senadores onde está esse clamor? Ainda recentemente, eles e os mais destacados

líderes de esquerda, com apoio generalizado da CUT, CPT e demais organizações pré-revolucionárias, desceram à praça pública para fazer uma comício pelas "diretas-já" e o povo não foi lá. Ficaram, sozinhos. Quando o Presidente aparece no Rio de Janeiro, por exemplo, quem está lá para a baderna do dia? O pessoal da brizolândia, o pessoal do PT com o deputado Palmeira à frente, o pessoal da CUT, o pessoal das pastorais. Somente os radicais, os revolucionários, os boca-tortas, os camisas-vermelhas. Mas eles não são o povo todo, eles não encarnam nenhum clamor popular.

Entretanto, o que se sente, no meio do povo que trabalha e luta por sua subsistência, é um clamor contra os políticos omissoes contra eles os senadores e seus acompanhantes. Porque estas nada fizeram, de fato, nestes dois anos, em favor do povo, nem a tão esperada Constituição. São eles, sim, que desiludem o povo e o clamor é contra eles. Que se cuidem.